

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9286 | Salvador, segunda-feira, 30.03.2026

Presidente em exercício Elder Perez



SALVADOR/477 ANOS

**Santander ignora
queixas sobre o
plano de saúde**

Página 2

**ONU expõe dívida
histórica deixada
pela escravidão**

Página 4

Entre o caos e cartões-postais

Entre cenários que encantam o mundo e uma história que orgulha a população, Salvador convive com problemas que não cabem na paisagem. Educação em queda, saúde pressionada, crescimento sem

planejamento, alagamentos, transporte público deficitário, desemprego e desigualdade revelam uma cidade negligenciada. Por trás da vitrine, cresce a sensação de abandono. Página 3



As belezas naturais se contrapõem ao acúmulo de lixo, que se espalha por toda Salvador. Gestão municipal ineficiente, sem compromisso com a cidadania

Queixas e silêncio

A mudança de plano tem mais de 3 anos. Problemas seguem e o banco ignora

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PROMESSA de um plano de saúde eficiente deu lugar a uma rotina de incertezas para funcionários do Santander na Bahia. Desde a mudança para o Unimed, em fevereiro de 2023, se acumulam relatos de dificuldades de acesso, interrupções de tratamento e uma rede cada vez

mais limitada.

Por trás dos números, histórias concretas. Pacientes que precisaram interromper atendimentos em curso após o descenciamento de hospitais. Outros que enfrentam semanas, às vezes meses, aguardando autorização para exames. Há ainda quem tenha recorrido ao atendimento particular, sem garantia de reembolso.

A insatisfação é expressiva. Pesquisa apresentada ao banco aponta mais de 90% de rejeição ao atual plano.

MANOEL PORTO - ARQUIVO

A principal queixa é a mesma desde o início: a rede credenciada não atende à demanda.

Clínicas, laboratórios e hospitais são considerados insuficientes para dar conta dos usuários, especialmente após o descenciamento de unidades de grande porte em Salvador, como o Hospital São Rafael.

Além disto, há difi-

culdade de acesso a especialidades médicas, demora na autorização de procedimentos, limitações ou ausência de reembolso - retrocesso em relação ao plano anterior, SulAmérica.

A mobilização sindical também não é recente. Há mais de dois anos as entidades pressionam o banco por mudanças. Foram realizadas campanhas com outdoors, manifestações em agências, paralisações e consultas à categoria. Mais recentemente, o Sindicato e a Federação formalizaram a exigência de troca do plano. Uma carta foi entregue ao Relações Sindicais, Marcelo Couto, que se comprometeu a dar retorno. Mais de dois meses depois, não houve resposta.



Marcelo Couto, do Santander: silêncio que já dura 2 meses



Zezi: bancária de luta, cultura e resistência

NO MÊS de março, dedicado à celebração da força e das conquistas das mulheres, a memória de Celma Regina Soares dos Santos, Zezi, ganha ainda mais significado. Homenageada *in memoriam* no Prêmio Alice Bottas, realizado em 19 de março pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, ela teve a trajetória reconhecida como exemplo de compromisso com a luta das trabalhadoras, com o empoderamento da mulher e a construção de um movimento sindical mais humano, sensível e plural.

Mulher, mãe, professora, bancária, ativista e militante dos movimentos sociais, Zezi faleceu em 4 de fevereiro e deixou uma marca profunda entre colegas, amigos e toda a categoria. Funcionária do Banco Econômico e professora de História, uniu consciência crítica, sensibilidade social e ação política ao longo da vida, sempre acri-

ditando na cultura como instrumento de resistência e transformação.

Ao ingressar no Sindicato, em 1987, se tornou a primeira diretora do Departamento de Cultura. À frente da área, desenvolveu um trabalho que integrava arte, educação e política.

Zezi participou da criação de uma iniciativa inédita, o Kumpiset, grupo formado exclusivamente por bancários que levava, através



Celma Regina, Zezi: primeira diretora de Cultura

do teatro, à luta da categoria para dentro das agências. Também realizou festivais de música, concurso de poesia e bloco de Carnaval.



Educação em queda livre

UM DOS dados mais alarmantes está na educação. Salvador ocupa a terceira pior colocação entre as capitais brasileiras no quesito, aponta o Ranking de Competitividade dos Municípios 2025, elaborado pelo Centro de Liderança Pública.

O dado mostra a fragilidade no ensino público municipal e escancara um alerta sobre a falta de prioridade dada à área, especialmente diante de investimentos robustos em eventos festivos, obras superficiais e outras frentes que não dialogam diretamente com a base educacional.



Educação: 3ª pior entre as capitais

Transporte público bem deficitário

A MOBILIDADE urbana é outro ponto crítico. Nos últimos anos, houve redução de linhas de ônibus, deixando a população cada vez mais dependente do sistema metropolitano.

Embora o metrô seja uma alternativa importante, ele não comporta toda a demanda. Quando ocorrem falhas, o impacto é imediato: superlotação, atrasos e uma cidade praticamente paralisada. Sem um sistema integrado eficiente, o número de carros cresce, o trânsito se intensifica e o deslocamento é um grande desafio.

A saúde é péssima

NA SAÚDE, o cenário também é preocupante. A população convive com unidades sobrecarregadas, demora no atendimento e dificuldades de acesso a serviços básicos.

Potência histórica, mas ainda refém do capital

Por trás das belezas naturais e históricas, a cidade vive abandono

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

DOMINGO, 29 de março, Salvador completou 477 anos. Primeira capital do Brasil, carrega uma herança cultural única, marcada pela ancestralidade afro-brasileira e por uma identidade que se projeta para o mundo. Dos casarões do Pelourinho ao Farol da Barra, Salvador segue como um dos principais cartões-postais do Brasil.

Mas, para além da beleza e da história, a capital da Bahia enfrenta problemas estruturais que impactam diretamente a vida dos cerca de 2,5 milhões de habitantes. A atual gestão municipal não reza a cartilha do capital. Na real, o prefeito Bruno Reis é a própria encarnação e enquanto os problemas estruturais aprofundam, entrega a cidade às grandes construtoras.



Desprezo com as encostas: marca registrada do prefeito Bruno Reis (UB)



Crescimento urbano sem planejamento

A EXPANSÃO urbana de Salvador também revela contradições. Os grandes empreendimentos imobiliários, obras mal projetadas reduzem áreas verdes e altera significativamente a dinâmica da cidade.

Com mais asfaltos, os alagamentos se tornaram mais frequentes em períodos de chuva. Obras não planejadas agravam o problema e expõem os reais interesses do traz das medidas.

Desemprego

SALVADOR ainda carrega um dos maiores índices de desemprego entre as capitais brasileiras, 8,9% ano passado, segundo dados do IBGE. A taxa coloca a cidade na 5ª posição entre as maiores em pessoas sem trabalho do país.

A falta de oportunidades amplia desigualdades e atinge, principalmente, a população mais vulnerável, que depende diretamente de políticas de geração de emprego formais mais efetivas.



Herança sem reparação

ONU reconhece o tráfico de africanos como o mais grave crime da humanidade

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM o apoio do Brasil, a ONU (Organização das Nações Unidas) aprovou resolução que reconhece o tráfico transatlântico de africanos escravizados como o mais grave crime contra a humanidade. Apesar de a decisão ser simbólica, expõe uma dívida histórica ainda longe de ser quitada.

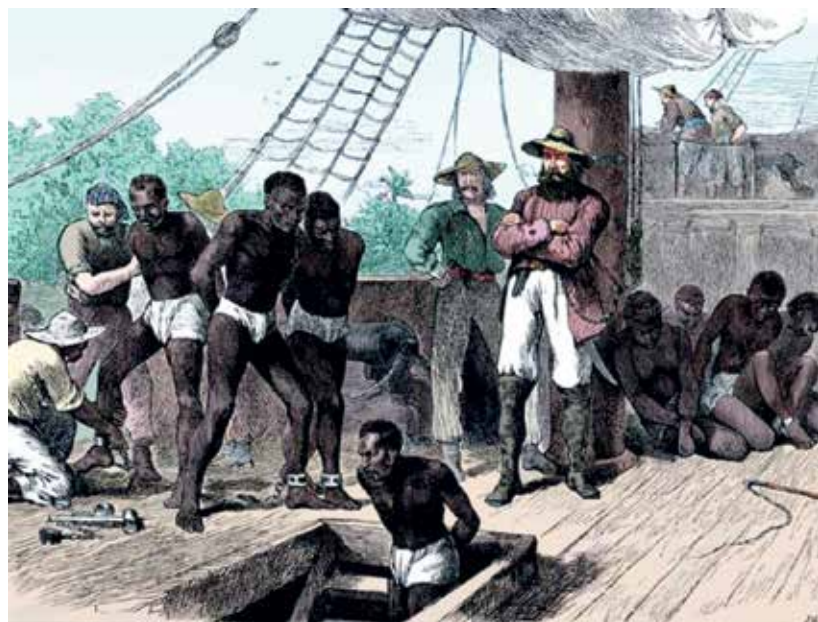
Entre os séculos XV e XIX, cerca de 12,5 milhões de africanos foram sequestrados e enviados à força para as Américas. O Brasil, último país do Ocidente a

abolir a escravidão, recebeu quase 5 milhões de pessoas. A desigualdade racial que marca o país, hoje, é uma herança maldita.

A resolução, proposta por Gana e apoiada por 123 países, abre caminho para políticas de reparação, o que causa incômodo nas potências globais. Estados Unidos, Israel e Argentina votaram contra, enquanto nações europeias diretamente envolvidas no tráfico, como Reino Unido, Portugal e Espanha, optaram pela abstenção. A justificativa de que o texto criaria uma “hierarquia de crimes” revela mais sobre a resistência política em assumir responsabilidades do que sobre uma preocupa-

ção jurídica legítima.

No Brasil, onde o racismo estrutural define quem vai ter acesso à renda, educação e trabalho, a decisão da ONU ganha peso. Para os movimentos sociais, é um passo importante, mas ainda insuficiente.



Racismo em lojas atinge 90% dos negros

FREQUENTEMENTE desponta uma nova polêmica relacionada a acusação de racismo em grandes lojas, seja de departamento, estética ou até supermercados. Os dados apontam exatamente a gravidade: 91% dos cidadãos negros das classes A e B relatam sofrer preconceito racial em pontos de venda.

A pesquisa foi realizada pela L'Oréal Luxo, em parceria com o movimento Mover e a rede Black Sisters in Law. Não importa em que classe o preto esteja inserido. Nesses espaços, a cor determina o atendimento, ainda que 56,7% da população brasileira se autodeclarem preta ou parda.

Em contrapartida, as aparências são mantidas. Publicidades de roupas, sapatos, maquiagens, todas incluem o negro como forma de simular representatividade, porque é rentável para as marcas. A diversidade é tratada como estratégia comercial, não como forma de modificar a estrutura.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

EXPÕEM FEROCIDADE O esforço doloso do ministro André Mendonça para prorrogar a CPMI do INSS a fim de manter palco eleitoral contra Lula, os levianos ataques ao governo e ao presidente pela Globo, Estadão, Folha, CNN e a intensificação das *fake news* expõem a ferocidade bolsonarista para tentar reconquistar o poder pela fraude e violência. Que os deuses da democracia não permitam.

PERGUNTA BÁSICA Ponto para a democracia, o pleno do STF derrubar, por 8x2, a decisão inconstitucional de André Mendonça que, à revelia do Senado, autorizou a prorrogação da CPMI do INSS, manobra bolsonarista para manter fonte de *fake news* e atacar a reeleição de Lula. O próprio ministro admitiu que o Supremo não tem poder para autorizar a prorrogação. E por que fez?

COM DOLOSIDADE Ao confessar que determinou a prorrogação da CPMI do INSS, contrariando deliberação do Senado, mesmo sabendo ser inconstitucional por constituir intromissão do Judiciário no Legislativo, o ministro André Mendonça reconhece a dolosidade da decisão. Ele tinha consciência da ilegalidade e ainda assim a cometeu. Em uma democracia plena, estaria em sérios apuros.

PURA EXTORSÃO A mídia servil ao mercado de capitais, imensa maioria bolsonarista, ataca tanto o governo e Lula por destinarem cerca de R\$ 400 bilhões para políticas públicas vitais para a população mais pobre, no entanto fica caladinha e tenta esconder que com a Selic nas alturas (14,75%), mais de R\$ 1 trilhão do dinheiro público serão subtraídos pelos bancos, este ano. Extorsão rentista.

SEGUNDA DIVISÃO O estudo recém divulgado pelo V-Dem, o qual rebaixa os EUA à 2ª divisão no *ranking* global de democracias, reafirma o ocaso do império ianque. O templo do liberalismo econômico e político está ruindo, sem recuperação, inclusive militarmente. Trump tem acelerado. O instituto, mais usado em pesquisas acadêmicas, o coloca atrás do Brasil, Portugal e Japão. Já vai tarde.